

Em poucas décadas, a população mundial de crianças será inferior à de idosos. Esta cresce em velocidade preocupante, comprimindo orçamentos e alarmando responsáveis por políticas sociais em todo o mundo. Recente projeção do Departamento do Censo norte-americano revela que, em meados de 2008, o número de pessoas com 65 anos ou mais atingiu 506 milhões no mundo. Esta quantidade deve mais do que duplicar até 2040, chegando a 1,3 bilhão ou 14% da população global estimada.

O envelhecimento populacional deve pressionar, em especial, os custos de previdência e saúde, obrigando à elevação nos gastos públicos, o que pode desacelerar o crescimento econômico tanto nos países ricos quanto nos pobres, acrescenta o estudo, que conclui que o grupo de pessoas com 80 anos ou mais deve crescer globalmente 233% entre 2008 e 2040.

A América Latina, a exemplo do restante do mundo, também enfrenta um forte ritmo de envelhecimento da população e terá menos tempo que o mundo desenvolvido para se adaptar. A avaliação é do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (Celade) da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), alertando que a população de 60 anos ou mais cresce, em média, 3,5% ao ano na região. O grupo de pessoas nessa faixa etária quadruplicará entre 2000 e 2050.

Em 2007, segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), do IBGE, o número de idosos no Brasil somava 19,9 milhões, cerca de 10,5% da população. Entre 1940 e 2006, este segmento populacional cresceu 11 vezes, passando de 1,7 milhão para 18,5 milhões. Entre 1997 e 2007 enquanto a população brasileira cresceu 21,6%, o contingente de idosos aumentou 47,7%. Eles são agora responsáveis pela administração de uma renda de cerca de R\$ 243 bilhões, nada desprezível para o mercado, principalmente de consumo.

Outro estudo do IBGE, de dezembro de 2007, indica que o brasileiro vive, em média, 72,3 anos. Em 1960, a expectativa média de vida era 54,6 anos. Nos últimos 40 anos as mulheres ganharam 20 anos e 34 dias de expectativa média de vida, e os homens 15 anos, 10 meses e 14 dias. A estimativa é que a partir de 2030, a esperança de vida do brasileiro ultrapasse a barreira dos 80 anos. Em decorrência de todos estes números, sabemos que devem ser, a cada momento, priorizadas, como política de governo, medidas que permitam melhor qualidade de vida ao idoso, ao cabo de sua vida laborativa.

Apesar de o Estatuto do Idoso estar em pleno vigor, há inúmeras regras e salvaguardas a serem melhor observadas pela população em geral, em prol dos beneficiados. Da mesma forma, o Programa Nacional de Saúde do Idoso deve continuar recebendo recursos e ações proativas de governos e sociedade, no sentido de garantir atendimento médico e fornecimento de medicamentos, em especial, a esta população, normalmente carente e muito desatendida. Este é um Brasil que, em breve, terá cada vez mais invertida sua pirâmide demográfica, a exemplo das sociedades européias. É fundamental que todos, população e governo, não meçamos esforços para transformar este Brasil da terceira idade em efetivo Brasil da melhor idade. Depende muito de todos nós.

---

<sup>1</sup> Vilson Antonio Romero é jornalista, funcionário público, diretor da Fundação Anfip de Estudos da Seguridade Social e da Associação Riograndense de Imprensa. E-mail: vilsonromero@yahoo.com.br.